

OVARIOHISTERECTOMIA X OVARIECTOMIA EM CADELAS: COMPORTAMENTO DOS PARÂMETROS VITAIS PÓS OPERATÓRIOS, COMO INDICATIVO DO BEM ESTAR ANIMAL

RIBEIRO, Ana Paula Coelho¹; SILVA, Marco Augusto Ginannoccaro.²; ALMEIDA, Katyane Sousa³; CORREIA, Crispim Anderson⁴; OLIVEIRA, Isabela Procópio Taverny⁵; PIRES-BUTTLER, Eliandra Antônia⁶

Introdução

Em qualquer procedimento cirúrgico, incluindo-se os procedimentos de castração (ovariohisterectomia e ovariectomia), deve-se sempre buscar uma abordagem minimamente invasiva, a fim de obter rápida recuperação pós-operatória (Malm et al., 2004).

A dor pós operatória, o estresse e o sofrimento ameaçam o bem-estar do animal e, eventualmente, sua sobrevivência. Muitas vezes o mesmo apresenta mudanças comportamentais na tentativa de aliviar uma condição de dor e ameaça. Quando essas respostas são insuficientes para aliviar o estresse, o sistema nervoso autônomo e neuroendócrino é ativado, acarretando alterações em vários parâmetros fisiológicos e bioquímicos, comumente referidas como resposta ao estresse (Kehlet, 1989). A ovariectomia parece estar se tornando a cirurgia padrão de castração em muitos países europeus e tem ganhado popularidade com o desenvolvimento das técnicas de cirurgias minimamente invasivas (Tora & McCarthy, 2011).

O presente estudo objetivou registrar os parâmetros vitais pós operatórios de cadelas submetidas à ovariohisterectomia ou ovariectomia, como sinais indicativos do grau de comprometimento do bem estar animal.

Metodologia

O experimento foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Tocantins. Foram utilizadas 20 cadelas, em idade reprodutiva, com peso médio de 12 kg e clinicamente saudáveis. Os animais foram aleatoriamente distribuídos em dois grupos: OV (submetidas à ovariectomia) e OH (submetidas à ovariohisterectomia). Após protocolos de pré anestesia e anestesia, as cirurgias foram realizadas em técnica de rotina. No pós operatório, os animais foram avaliados em três momentos diferentes: 24, 48 e 72 horas após o procedimento cirúrgico, quanto à: frequência cardíaca (fc), frequência respiratória (f), tempo de preenchimento capilar (TPC), coloração de mucosas e temperatura retal (TR).

Na análise estatística utilizou-se teste T não pareado, para verificar diferenças entre os grupos e ANOVA para avaliar o comportamento das variáveis dentro do mesmo grupo, em diferentes momentos. Na existência de diferença, procedeu-se análise através do Teste Tukey-Kramer ($p < 0,05$).

Análise e Discussão dos dados

Os parâmetros fisiológicos no presente estudo apresentaram os seguintes valores, no momento 24 horas: fc (OH) = 112 bpm/ fc (OV) = 103 bpm; fr (OH) = 19 mpm/ fr (OV) = 24 mpm; TR (OH) = 38,7 °C/ TR (OV) = 38,7 °C ; no momento 48 horas: fc (OH) = 110 bpm/ fc (OV) = 106 bpm; fr (OH) = 23 mpm/ fr (OV) = 26 mpm; TR (OH) = 38,7 °C/ TR (OV) = 38,9 °C; no momento 72 horas: fc (OH) = 110 bpm/ fc (OV) = 103 bpm; fr (OH) = 18 mpm/ fr (OV) = 23 mpm; TR (OH) = 38,7 °C/ TR (OV) = 38,6 °C. Não observou-se diferença estatística significativa ($p < 0,05$) ao se analisar o comportamento da variável dentro do mesmo grupo, nos diferentes momentos, ou ao se analisar o comportamento da variável em um tempo fixo,

¹⁻⁵ Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Araguaína – TO

⁶ Universidade Estadual Paulista – UNESP/ Câmpus de Jaboticabal
email para correspondência: apcribeiro@hotmail.com

entre dois grupos. O padrão de coloração de mucosas manteve-se constante durante todo o pós operatório (mucosas róseas), assim como o tempo de preenchimento capilar (TPC = 2 segundos). Há que se considerar porém, que esses animais estavam, nas primeiras 24 horas submetidos ao efeito de analgesia medicamentosa, o que pode, em parte, ter bloqueado a presença da dor aguda, a qual, segundo Tranquilli (2005), seria a responsável pelas alterações nos parâmetros fisiológicos. Ainda, nossos resultados corroboram os de Souza et al. (2014), que não observou diferença nos parâmetros fisiológicos pós operatórios de três técnicas de castração, OH convencional, OH por miniceliotomia e OH por videocirurgia.

Conclusão

Ovariectomia e Ovariohisterectomia não diferem entre si na promoção de alteração nos parâmetros vitais pós operatórios.

Palavras-chave: dor; castração; cães

Referências Bibliográficas

- Kehlet, H. Surgical stress: the role of pain and analgesia. **Br. J. Anaesth.**, v.63, p.189-195, 1989.
- Malm, C.; Savassi- Rocha, P.R.; Gheller, V.A.; Oliveira, H.P.; Lamounier, A.R.; Foltynneck, V. Ovario-histerectomia: estudo experimental comparativo entre as abordagens laparoscópica e aberta na espécie canina. Intra operatório-I. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.56, n.4, p.457-466, 2004.
- Souza, F.W.; Brun, M.V.; Oliveira, M.T.; Feranti, J.P.S.; Correa, R.K.R.; Idalêncio, R.; Duda, N.C.B.; Quadros, A.M.; Huppel, R.R. Ovariohisterectomia por videocirurgia (via NOTES vaginal híbrida), celiotomia ou miniceliotomia em cadelas. **Ciência Rural**, v.44, n.3, p.510-516, 2014.
- Tora, M.; McCarthy, R.J. Ovariohysterctomy versus Ovariectomy for elective sterilization of female dogs and cats: is removal of the uterus necessary? **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 239, n.11, p.1409-1415.
- Tranquilli, J. W; Grimm, A. K.; Lamont, A. L. **Tratamento da dor para o Clínico de Pequenos Animais**. São Paulo: ROCA, 2005, 97p.